

AGRONEGÓCIO E A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: DESAFIOS E AÇÕES DOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE AUGUSTINOPOLIS (TO)

Daiana lima de Andrade¹; Adriane Pereira Barros²; Cristieley Maria de Sousa Alves⁴; Geisel Moura Rodrigues⁵

¹Agronomia, IFTO-Campus Araguatins, Daiana.lima26@hotmail.com, Agronomia, IFTO-Campus Araguatins, Adriane@gmail.com, Agronomia, Eng. Agrônoma, IFTO-Campus Araguatins, cristieleymaria@gmail.com, Titulação, IFTO-Campus Araguatins, geisel.rodrigues@ifto.edu.br.

RESUMO

A cadeia produtiva do leite desperta um interesse especial pela sua capacidade de estabelecer relações com outras cadeias produtivas, por sua relevância comercial e por sua importância social. A presente pesquisa teve o objetivo avaliar a cadeia produtiva do leite em Augustinópolis e identificar as características procedendo-se uma avaliação a partir do estudo dos segmentos da produção. Possui um enfoque de natureza quanti-qualitativa, em termos de objetivos a pesquisa é exploratória e descritiva, constituindo segundo os meios bibliográfica, documental, de observação, levantamento, entrevista em profundidade e estudo de caso. Para avaliação quanto ao nível de competitividade, os fatores avaliados foram mensurados utilizando-se o método da média ponderada. O resultado da pesquisa demonstrou que o município de Augustinópolis possui um nível de competitividade médio. Constatou-se ainda que em Augustinópolis a atividade é pouco tecnicizada, o que resulta, como consequência, baixo desempenho. A análise dos fatores externos ao empreendimento, relevantes para o sucesso competitivo, também apresentou baixa avaliação no nível de competitividade. Assim, na perspectiva de aprimoramento desse sistema, a Cadeia Produtiva de Leite em Augustinópolis-TO, necessita desenvolver fatores que entendem nas vantagens competitivas desse segmento, em vista da obtenção de um melhor desempenho na produção e no atendimento às exigências cada vez maiores do mercado consumidor.

PALAVRAS-CHAVE: competitividade, gestão, produção leiteira.

1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite no Brasil exerce papel proeminente no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população de vários municípios do país (GOMES, 2001). Os constantes problemas do setor, como o preço pago ao produto; preço dos insumos pecuários; atualizações em questões sanitárias; baixa capacidade de compra do produtor; endividamento bancário e outras tantas, somam-se à atual inquietação do mercado.

A cadeia do leite nos últimos anos vem constituindo elemento de estudos e constantes buscas por parte do Ministério Público, que ocasionaram em uma disseminação de inseguranças e nervosismo dentro da cadeia do leite. As serias

1 Agronomia, IFTO-Campus Araguatins, Daiana.lima26@hotmail.com

2 Agronomia, IFTO-Campus Araguatins, Adriane@gmail.com

investigações são em relação a possíveis maneiras suspeitas dos elementos formadores da cadeia leiteira do País, percebendo sobretudo a cadeia leiteira tocantinense. O leite produzido pelos ambientes atingidos pelos alvoroços expostos nas investigações, está com descredito perante o mercado nacional, provocando assim a não aceitação do mesmo perante o mercado consumidor.

A pesquisa busca investigar o desenvolvimento Agropecuário da cadeia produtiva do leite situado em Augustinópolis no Extremo Norte do Tocantins, quais suas potencialidades e gargalos enfrentados para ampliar estas potencialidades. Apontando os incentivos recebidos para seu crescimento, analisando as potencialidades, além de apresentar uma contextualização histórica do surgimento e verificação da participação de ações conjuntas, para enfim, atuar de maneira favorável ao desenvolvimento econômico e social através da atividade agropecuária no âmbito regional.

2. OBJETIVOS

Objetivou-se avaliar a cadeia produtiva do leite em Augustinópolis e identificar as características procedendo-se uma avaliação a partir do estudo dos segmentos da produção por meio do projeto de extensão.

3. METODOLOGIA

Possui um enfoque de natureza quanti-qualitativa, em termos de objetivos a pesquisa é exploratória e descritiva, constituindo segundo os meios bibliográfica, documental, levantamento, entrevista em profundidade e estudo de caso (GIL, 2002; MALHOTRA 2001).

Para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, a coleta de dados quantitativos a partir do método survey, com questionário estruturado, de perguntas com respostas pré-definidas, aplicado junto a uma amostra não probabilística de 33 produtores de leite do município de Augustinópolis-TO no período de junho a setembro de 2018 (MALHOTRA, 2001).

Para a análise e interpretação dos dados quantitativos foram usados procedimentos estatísticos (tabulação, excel, gráficos, tabelas ...) vendo que o emprego dos mesmos ajuda o leitor a compreender melhor os resultados. Os dados qualitativos foram submetidos à análise e comparativos junto a conhecimentos alcançados junto a literaturas teóricas e estudos antecedentes referentes ao assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 33 respondentes a maioria possui mais de 51 anos de idade, de formação escolar de predominância do ensino fundamental incompleto, com 92% do gênero masculino, grande maioria casados ou em união estável. Predomina os produtores que estão na atividade a mais de 31 anos, empregando como mão de obra a familiar para a concretização das atividades.

Características de instalações

Na maioria das vezes as propriedades não ultrapassam dos 40 hectares e destas propriedades resultam uma média de 96 litros/dia entre as propriedades respondentes, com o uso de ordenha canalizada (Figura 1) em 22% das propriedades e resfriador de expansão direta em 37% das propriedades.

Figura 1: Eficiência do trabalho na pecuária de leite, município Augustinópolis- TO.



Fonte: Autores

O leite deve ser resfriado logo após a ordenha para não prejudicar a qualidade, daí a estima que o tempo entre o final da ordenha e a chegada do leite ao laticínio seja o menor possível. Para 56% dos entrevistados, o leite demora mais de 4 horas para chegar ao laticínio e, de acordo com 21%, de 3 a 4 horas.

A forma como é transportado o leite das propriedades para os laticínios, ainda, pode-se diferenciar como convencional: galões utilizados de acordo com a tradição, bem como a forma de suporte no acostamento das estradas no aguardo do caminhão para transportar ao laticínio, esses casos se condizem no tempo de até mais de 4 horas para chegar ao laticínio, dependendo da distância da propriedade, das condições das estradas e da velocidade do transporte.

Características de animais e manejo

Em 19 (57,57%) propriedades, verificou-se uma superioridade de animais mestiços compondo o rebanho.

O argumento de produtores analisados confirma não possuírem nenhum tipo de controle de gestão ou planejamento formal na empresa agrícola, sendo que os métodos

produtivos e de gestão na maioria das propriedades é baseada em conhecimentos tradicionais obsoletos obtidos durante a vivência de produtor de leite, como exemplo a Propriedade do Senhor Manuel com 16 vacas em lactação (Figura 2).

Figura 2: Criação de gado de leite em Augustinópolis-TO.



Fonte: Autores

A prática de apoio as inovações tecnológicas de produção e sobretudo da gestão que potencializam a competitividade das propriedades é realidade em uma minoria de produtores, e de uma forma muito diferenciada e centralizada.

Dados da produção

O indicador de resultados financeiros da média dos produtores de leite de Augustinópolis entrevistados, exhibe uma margem bruta total por ano de R\$ 6.324,82 e uma margem bruta unitária por litro de R\$ 0,22, esta margem deriva da diferença entre a renda bruta e o custo operacional efetivo, a qual deve ser positiva, mesmo no curto prazo. A margem líquida total encontrada por ano foi de R\$ 2.207,40 e a margem líquida unitária de R\$ 0,08; essa margem é resultante da diferença entre a renda bruta e os custos operacionais total, necessitando ser positiva no médio prazo, entretanto avaliando o baixo custo de oportunidade da mão-de-obra pode até ser negativa no curto prazo.

O custo operacional eficaz por litro de leite foi de 8,47 centavos. Esse custo acrescenta quando o volume de produção é maior, tendo, assim, uma variação entre os estratos, o que se releva pela quantidade de insumos utilizados pelos grandes produtores. Esse custo operacional efetivo reflete as pequenas quantidades de insumos utilizados e o baixo nível tecnológico da cadeia.

Os produtores de leite do município de Augustinópolis-TO realizam inúmeras

transações com os demais elementos da cadeia produtiva, tanto absolutamente com a indústria ou fornecedora de insumos, quanto indiretamente com influências dos consumidores e distribuidores. Batalha (2001) aborda que um empreendimento rural não pode ser visto autônomo, e sim como parte de um sistema produtivo, ficando apropriado e em sintonia com os demais elementos do sistema.

Os resultados da pesquisa indicam que o preço do leite é maior com o acréscimo do volume, diferenciando a prática de pagamento distinto, ou seja, preço mais alto para o grande produtor e preço mais baixo para o pequeno produtor.

As principais ações inibidoras de competitividade são observadas pelos produtores como aqueles que acabam influenciando negativamente a conservação dos produtores na atividade leiteira, e ao mesmo tempo desmotivam os produtores a persistir na atividade. Para tanto, produtores entrevistados percebem como fatores inibidores de competitividade na atividade que desempenham hoje em dia a escassez e custo de mão de obra, o reduzido tamanho das propriedades, o modificável e inconstante preço do leite, alto preço dos insumos, intempéries climáticas e problemas de sanidade dos animais.

Os resultados confirmam tendência de riqueza para a atividade leiteira do município, especialmente para os produtores que conseguem traduzir em qualidade e sustentabilidade as melhorias que implantaram ou irão implantar na sua propriedade. Produtores que se capacitarem a trabalhar as inovações tecnológicas com maior respaldo e obrigação, de forma gerencial e planejada são passíveis de ampliar vantagens competitivas de alto potencial.

Utilização de boas práticas

Em relação às práticas de higiene seguidas na ordenha, 17 (51,5%) produtores empregavam alguma prática de higienização no momento da ordenha. Verificou-se que 16 (48,4%) realizavam a lavagem dos tetos, 11 (33,3%) desprezavam os três primeiros jatos de leite, 12 (36,6%) usavam caneca telada como prática rotineira, 08 (24,4%) filtravam o leite ao passar para o latão, 04 (12,1%) realizavam pós-dipping e 04 (12,1%) pré-dipping.

A partir das informações coletadas é possível concluir que a atividade leiteira é muito difícil e depende de muitas circunstâncias para uma propriedade rural ter sucesso e continuar concorrente dentro do segmento leiteiro. Segundo a importância de uma boa gestão e controle de todos os fatores que permeiam a atividade, uma vez que é uma atividade muito complicada e cheia de interconexões. O produtor de leite do município

analisado não possui nenhum tipo de controle ou planejamento estratégico formal que venha a objetivar as atividades e mostrar a verdadeira situação do empreendimento e do mercado.

Muitas vezes as tomadas de decisões sem as necessitadas ciências e conhecimento do momento, entusiasmam diretamente na competitividade futura da empresa. Uma vez que a maioria dos produtores não possui formação, conhecimento concreto para ser um gestor, apenas a formação do dia a dia, da técnica que realiza a muitos anos, além de possuir uma cultura predominadora de antimodernismo, sustentando um contexto de práticas arcaicas dentro de suas propriedades, afetando a produtividade das mesmas.

5. CONCLUSÃO

Os destaques observados na síntese de tais características constituem-se em indicativos para que os diversos atores envolvidos na cadeia possam formular estratégias, subsidiar as políticas públicas e definir ações para aproveitar as condições de fatores presentes no ambiente externo e melhorias na cadeia de valores apontadas na análise do ambiente interno da cadeia produtiva agroindustrial do leite , visando torná-la mais competitiva.

Diante deste exposto verificou-se que a cadeia produtiva de leite no município de augustinópolis, tem passado por mudanças em ritmo lento, principalmente pela falta de concorrentes processadores no setor, ou seja, se houvesse no município outras empresas que utilizassem o leite in natura como principal matéria-prima, a concorrência aumentaria, garantindo dessa forma uma valorização do produto no mercado local.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: **Atlas**, 2001.

CATÃO, R. M. R.; CEBALLOS, B. S. O. Listeria spp., coliformes totais e fecais e E.Coli no leite cru e pasteurizado de uma indústria de laticínios, no Estado da Paraíba (Brasil). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v.21, n.3, p.281-287, set./dez. 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. T.; LEITE, J. L. B. O relacionamento na cadeia agroindustrial do leite para os novos tempos. In: O agronegócio do leite no Brasil. (Ed.) Aloísio Teixeira Gomes, José Luís Bellini, Alziro Vasconcelos Carneiro. Juiz de Fora: **Embrapa Gado de Leite**, 2001.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2001.